

CLASSES DE PALAVRAS: COMO ESTUDAR DE FORMA CORRETA UM DOS ASSUNTOS MAIS TEMIDOS DE PORTUGUÊS

APRESENTAÇÃO

Olá, Futuro Servidor Público!



Meu nome é **Patrícia Manzato** e sou Professora de Língua Portuguesa e Coach do Estratégia Concursos. Permita-me uma breve apresentação:

*Graduada em Letras pela Universidade de São Paulo (USP) e pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, sou Especialista e **Mestre** em Letras, também pela USP.*

Já fui professora de idiomas, empresária e empreendedora, mas desde 2015 decidi me dedicar ao Mundo dos Concursos, em um primeiro momento como você, Concurseira, e, após nomeada, como professora e Coach.

*Como disse, tenho experiência na área de concursos públicos desde 2015 e **já fui aprovada em mais de 10 certames**, nos mais diversos cargos municipais (Prefeituras e Câmaras Municipais), estaduais (TJ-SP, Polícia Científica do Paraná, CLDF, CREA-SP, TCE-SP) e federais (TST, TRT2, TRT15, Ministério das Relações Exteriores). Atualmente sou servidora pública federal, lotada no **Tribunal Superior do Trabalho**, certame no qual fui aprovada em **9º lugar**.*

Neste E-Book trago um dos assuntos mais temidos, mas também negligenciados, de Língua Portuguesa: Classes de Palavras. Vamos analisar sua cobrança em diferentes Bancas e como potencializar seus estudos.

Aproveite este material e tenha certeza de que está no caminho certo!

Vamos juntos rumo à sua Aprovação!

Um grande abraço e bons estudos,

Profª Patrícia Manzato



Para tirar dúvidas e ter acesso a dicas e conteúdo gratuitos, acesse



@prof.patriciamanzato



Professora Patrícia Manzato

CLASSES DE PALAVRAS: UMA BREVE INTRODUÇÃO

Sem entrar em discussões acadêmicas, as gramáticas mais tradicionais classificam as palavras da Língua Portuguesa em dez classes. São elas: **substantivo, adjetivo, advérbio, verbo, conjunção, interjeição, preposição, artigo, numeral e pronome**.

E como é feita essa divisão? De forma simples e objetiva, cada palavra é enquadrada em uma dessas dez classes pelas suas características. Deixo aqui o que basicamente caracteriza cada uma delas:

- + **Substantivo**: classe que nomeia seres, coisas, sentimentos, qualidades, ações (homem, gato, carro, mesa, beleza, inteligência, estudo...);
- + **Adjetivo**: classe que atribui qualificação, condição ou estado ao substantivo, de forma a restringir ou especificar seu sentido;
- + **Verbo**: classe que expressa ação, estado, fenômeno e processos em geral.
- + **Advérbio**: classe que indica circunstância (tempo, lugar, modo etc.) em que uma ação foi praticada. Pode se referir a um verbo, adjetivo, outro advérbio e até mesmo orações inteiras;
- + **Pronome**: substitui ou acompanha um termo substantivo. Pode indicar pessoas, relações de posse, indefinição, quantidade, familiaridade, localização (no tempo, espaço ou texto);
- + **Preposição**: classe que conecta palavras e inicia orações reduzidas;
- + **Conjunção**: classe que liga orações diferentes ou termos de uma mesma oração, ou ainda liga parágrafos e traça relações lógicas;
- + **Artigo**: classe que acompanha substantivos e dá a indicação de gênero (masculino ou feminino), número (singular ou plural), ou ainda se o substantivo é definido ou indefinido;
- + **Numeral**: classe que acompanha substantivos e dá a indicação de quantidade, ordem, sequência e posição;
- + **Interjeição**: classe que expressa emoções ou estados de espírito.

Não se preocupe: é mais fácil entender como colocar as classes de palavras em uso e observar suas funções do que decorar seus nomes e o que cada uma faz.

Devemos lembrar também que existem classes **variáveis** (são flexionadas em número – singular e plural -, gênero – masculino e feminino -, tempo – Presente, Pretérito e Futuro – e modo – Indicativo e Subjuntivo). É o caso de **substantivo, adjetivo, verbo, pronome, artigo, numeral**.

Por outro lado, há as classes **invariáveis**, sem flexão, que é o caso de **advérbio, conjunção e preposição**.

Com essa breve introdução, vamos entender a incidência do assunto nas últimas provas das bancas CEBRASPE, VUNESP e FGV.

CLASSES DE PALAVRAS NAS PROVAS DE CONCURSO

Língua Portuguesa equivale entre 20% a 30% das provas de concurso em geral. Porém, como é uma disciplina extensa, mesmo dentro de suas divisões há uma maior ou menor incidência nas provas de determinados tópicos.

Fizemos um levantamento de 3 das principais Bancas: CEBRASPE, VUNESP e FGV para mostrar o nível de cobrança desse assunto em sua prova.

CEBRASPE

Analisando a Banca CEBRASPE nos últimos 3 anos, percebemos uma certa disposição do conteúdo de Língua Portuguesa:

Tópico	Incidência
Interpretação de Textos.	27,8%
Reescrita de trechos, parágrafos e orações.	13,8%
Pontuação.	12,7%
Classes de palavras.	10,7%
Sintaxe.	9,0%
Coesão e Coerência.	7,0%
Concordância verbal e nominal.	4,8%
Semântica.	4,4%
Tipologia Textual.	3,1%
Correspondência Oficial	2,5%
Regência verbal e nominal.	2,3%
Crase.	1,6%
Ortografia e Acentuação.	0,3%

Veja que Interpretação de textos é o tópico mais cobrado nas provas CEBRASPE (e diria que na maioria das Bancas), seguido por Reescrita de trechos, parágrafos e orações, Pontuação e Classes de Palavras.

Vale destacar aqui que, como veremos mais abaixo, no tópico “**Como estudar Classes de palavras**”, para que você possa resolver as questões mais recorrentes de Reescrita de trechos, parágrafos e orações, você precisa dominar as os conceitos e as funções das Classes de Palavras.

Esse assunto é tão importante para as provas que, inclusive, tratei sobre ele no Webinar de abertura da **Semana Especial de Português para Concursos**.

VUNESP

De forma diferente do CEBRASPE, na VUNESP vemos a seguinte distribuição dos tópicos de Língua Portuguesa:

Tópico	Incidência
Interpretação de Textos.	38,8%
Classes de palavras.	25,77%
Concordância verbal e nominal.	10,79%
Semântica.	8,92%
Pontuação	7,63%
Sintaxe.	6,54%
Regência verbal e nominal.	6,25%
Crase.	6,25%
Coesão e Coerência.	2,01%
Clareza e Correção.	1,0%

Note que Classes de Palavras é o 2º tópico com maior incidência nas provas VUNESP, o que significa dizer que, da mesma forma que Interpretação de Textos, Classes de Palavras é um assunto que demanda um nível de aprofundamento maior para essas provas, em especial, classificações, valor semântico que cada classe pode assumir, bem como seu papel sintático nas orações.

Mas, fique tranquilo, por mais que pareça ser assuntos complexos, o estudo estratégico leva você a entender e acertar as questões cobradas pela Banca.

A análise das últimas provas da FGV mostra a seguinte distribuição dos tópicos:

Tópico	Incidência
Interpretação de Textos.	39,7%
Classes de palavras.	19,2%
Semântica.	14,7%
Coesão e Coerência.	6,0%
Reescrita de frases.	5,2%
Tipologia textual.	4,1%
Ortografia e acentuação.	2,7%
Pontuação	2,1%
Sintaxe.	2,1%
Concordância verbal e nominal.	2,0%
Clareza e Correção.	1,0%
Regência verbal e nominal.	0,8%
Crase.	0,4%

De forma bastante parecida com a VUNESP, a FGV dá bastante importância para Interpretação de Textos e Classes de Palavras, o que nos mostra, de fato, o quanto é fundamental o estudo desse assunto para o seu concurso.

Vamos agora direto ao ponto:

COMO ESTUDAR CLASSES DE PALAVRAS?

Classes de palavras é um dos primeiros assuntos a serem estudados, quando iniciamos o aprendizado em Língua Portuguesa.

Contudo, não adianta simplesmente decorar o nome das classes ou “principais exemplos”, isso é inviável pela falta de praticidade para a prova. Por isso, temos que entender que há uma estreita relação entre a classe da palavra e seu valor semântico (sentido).

Veja esse exemplo:

A palavra “**só**” faz parte originalmente da classe dos advérbios. É um **advérbio de exclusão**:

Você **só** bebe vinho caro. (exclusão/restrição)

Contudo, o sentido que essa palavra adquire em determinadas frases pode levá-la a caracterizá-la como **adjetivo**:

Estou **só** em casa. (=sozinho)

Há ainda a caracterização de “**só**” como palavra denotativa, que é aquela que não possui nenhuma classificação morfológica específica, mas dá algum sentido à frase:

Só você reclama.

Veja que para você chegar a esse nível, é necessário estudar com bastante detalhamento cada uma das palavras. Por isso, um material completo e bem estruturado é essencial neste processo.

A seguir, vamos trabalhar com questões das 3 bancas para que possamos compreender como esse conteúdo é pedido e como o estudo deve ser direcionado.

CEBRASPE

1. (CEBRASPE / MINISTÉRIO DA ECONOMIA / 2020)

Ele entrou tarde no restaurante. Poderia ter uns sessenta anos, era alto, corpulento, de cabelos brancos, sobrancelhas espessas e mãos potentes. Num dedo o anel de sua força. Sentou-se amplo e sólido.

Perdi-o de vista e enquanto comia observei de novo a mulher magra de chapéu. Ela ria com a boca cheia e rebrilhava os olhos escuros.

No momento em que eu levava o garfo à boca, olhei-o. Ei-lo de olhos fechados mastigando pão com vigor e mecanismo, os dois punhos cerrados sobre a mesa. Continuei comendo e olhando. O garçom dispunha os pratos sobre a toalha. Mas o velho mantinha os olhos fechados. A um gesto mais vivo do criado ele os abriu com tal brusquidão que este mesmo movimento se comunicou às grandes mãos e um garfo caiu. O garçom sussurrou palavras amáveis abaixando-se para apanhá-lo; ele não respondia. Porque agora desperto, virava subitamente a carne de um lado e de outro, examinava-a com veemência, a ponta da língua aparecendo — apalpava o bife com as costas do garfo, quase o cheirava, mexendo a boca de antemão. E começava a cortá-lo com um movimento inútil de vigor de todo o corpo. Olhei para o meu prato. Quando fitei-o de novo, ele estava em plena glória do jantar, mastigando de boca aberta, passando a língua pelos dentes, com o olhar fixo na luz do teto.

Clarice Lispector. O jantar. In: Laços de família: contos. Rio de Janeiro: Rocco, 1998 (com adaptações).

Julgue o item que se segue, relativos às ideias e aos aspectos linguísticos do texto precedente.

No oitavo período do terceiro parágrafo do texto, a forma pronominal “lo”, em “cortá-lo”, refere-se ao vocábulo “bife”, no período anterior.

Comentários:

Vamos analisar o trecho em questão "apalpava o bife com as costas do garfo, quase o cheirava, mexendo a boca de antemão. E começava a cortá-lo com um movimento inútil de vigor de todo o corpo". É importante lembrar que os pronomes "o, a, os, as" substituem objeto direto. Cortar o quê? O bife!

Ao unir o pronome ao verbo, há alterações na grafia:

Quando os verbos são terminados em R, S, Z + o, os, a, as, teremos: **lo, los, la, las**. Questão correta!

2. (CEBRASPE / MINISTÉRIO DA ECONOMIA / 2020)

Algumas das primeiras incursões pelos mundos paralelos ocorreram na década de 50 do século passado, graças ao trabalho de pesquisadores interessados em certos aspectos da mecânica quântica — teoria desenvolvida para explicar os fenômenos que ocorrem no reino microscópico dos átomos e das partículas subatômicas. A mecânica quântica quebrou o molde da mecânica clássica, que a antecedeu, ao firmar o conceito de que as previsões científicas são necessariamente probabilísticas. Podemos prever a probabilidade de alcançar determinado resultado ou outro, mas em geral não podemos prever qual deles acontecerá. Essa quebra de rumo com relação a centenas de anos de pensamento científico já é suficientemente chocante, mas há outro aspecto da teoria quântica que nos confunde ainda mais, embora desperte menos atenção. Depois de anos de criterioso estudo da mecânica quântica, e depois da acumulação de uma plethora de dados que confirmam suas previsões probabilísticas, ninguém até hoje soube explicar por que razão apenas uma das muitas resoluções possíveis de qualquer situação que se estude torna-se real. Quando fazemos experimentos, quando examinamos o mundo, todos estamos de acordo com o fato de que deparamos com uma realidade única e definida. Contudo, mais de um século depois do início da revolução quântica, não há consenso entre os físicos quanto à razão e à forma de compatibilizar esse fato básico com a expressão matemática da teoria.

Brian Greene. A realidade oculta: universos paralelos e as leis profundas do cosmo. José Viegas Jr. (Trad.) São Paulo: Cia das Letras, 2012, p. 15-16 (com adaptações).

Com relação aos aspectos linguísticos do texto CG1A1-I, julgue o item a seguir.

No trecho "por que razão", no quinto período, o vocábulo "que" poderia ser substituído por qual, sem prejuízo da correção gramatical do texto.

Comentários:

Vamos analisar o trecho em questão:

"ninguém até hoje soube explicar por que razão apenas uma das muitas resoluções possíveis de qualquer situação que se estude torna-se real".

O pronome "que", nesse caso, não é relativo, uma vez que não está retomando um termo anterior. É, na verdade, um pronome interrogativo, já que está introduzindo uma pergunta indireta (sem ponto de interrogação). Logo, pode ser substituído por "qual" sem prejuízo da correção gramatical. Proposta de reescrita: *"ninguém até hoje soube explicar por qual razão apenas uma das muitas resoluções possíveis de qualquer situação que se estude torna-se real"*. Portanto, questão correta.

3. (CEBRASPE / MPE-CE/ 2020)

1 Entre todos os fatores técnicos da mobilidade,
um papel particularmente importante foi desempenhado
4 pelo transporte da informação — o tipo de comunicação
que não envolve o movimento de corpos físicos ou só
o faz secundária e marginalmente. Desenvolveram-se,
7 de forma consistente, meios técnicos que também
permitiram à informação viajar independentemente dos seus
portadores físicos — e independentemente também dos
objetos sobre os quais informava: meios que libertaram
10 os “significantes” do controle dos “significados”. A separação
dos movimentos da informação em relação aos movimentos
dos seus portadores e objetos permitiu, por sua vez,
13 a diferenciação de suas velocidades; o movimento da
informação ganhava velocidade num ritmo muito mais
rápido que a viagem dos corpos ou a mudança da situação
16 sobre a qual se informava. Afinal, o aparecimento da rede
mundial de computadores pôs fim — no que diz respeito
à informação — à própria noção de “viagem” (e de
19 “distância” a ser percorrida), o que tornou a informação
instantaneamente disponível em todo o planeta, tanto na
teoria como na prática.

Zygmunt Bauman, *Globalização: as consequências humanas*.
Trad. Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Zahar, 1999 (com adaptações).

Com relação aos aspectos linguísticos e aos sentidos do texto precedente, julgue o item a seguir.

As formas pronominais “os quais” (l.9) e “a qual” (l.16) referem-se, respectivamente, a “portadores físicos” (l.8) e “situação” (l.15).

Comentários:

O pronome relativo "a qual", de fato, refere-se ao termo "situação". No entanto, "os quais" não se refere a "portadores físicos", mas a "objetos". Questão incorreta.

4. (CEBRASPE / MPE-CE/ 2020)

1 “Desprezo o que dizes, mas defenderei até a morte o
2 teu direito a dizê-lo.” É com essa afirmação atribuída a
3 Voltaire, filósofo do iluminismo francês, que Nigel Warburton
4 principia o seu ensaio sobre liberdade de expressão. A
5 liberdade de expressão — entendida em sentido amplo, em que
6 se incluem a palavra escrita, as peças teatrais, os filmes, os
7 vídeos, as fotografias, os cartuns, as pinturas, entre outros —
8 é um direito consagrado no artigo 19.º da Declaração Universal
9 dos Direitos do Homem, de 1948.

10 A liberdade de expressão é particularmente valiosa em
11 uma sociedade democrática, ao ponto de haver quem sustente
12 que, na ausência de uma ampla liberdade de expressão, nenhum
13 governo seria de todo legítimo e não deveria ser denominado
14 democrático. Essa é a perspectiva defendida por Ronald
15 Dworkin, para quem “A livre expressão é uma das condições
16 de um governo legítimo. As leis e políticas não são legítimas a
17 menos que tenham sido adotadas por meio de um processo
18 democrático, e um processo não é democrático se o governo
19 impediu alguém de exprimir as suas convicções acerca de quais
20 devem ser essas leis e políticas”.

21 Desde os alvares da democracia ateniense, são
22 sobejamente conhecidas as suas relações com a argumentação
23 e a retórica. Porém, tal como a retórica e a argumentação
24 podem ser postas ao serviço da mentira e da manipulação,
25 também em relação à liberdade de expressão se coloca a
26 questão dos seus limites.

Internet: <<https://agora-m.blogs.sapo.pt>> (com adaptações).

Acerca das ideias, dos sentidos e dos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item seguinte.

A expressão “suas relações” (l.22) refere-se às relações da “democracia ateniense” (l.21).

Comentários:

Trata-se de uma questão que exige conhecimento a respeito de termos anafóricos (como é o caso dos pronomes possessivos) e interpretação textual.

A função dos termos anafóricos é retomar uma palavra ou expressão que já apareceu no texto (termos **AN**afóricos retomam termos **AN**teriores) e são muito importantes para garantir a coesão (**encadeamento lógico das ideias**) e evitar a repetição excessiva das palavras.

Vamos analisar o texto:

*“Desde os alvares da **democracia ateniense**, são sobejamente conhecidas as **suas** relações com a argumentação e com a retórica”.*

Observe que o pronome possessivo anafórico “suas” acompanha o nome “relações”, mas, ao mesmo tempo, retoma um termo que já apareceu e é exatamente essa a cobrança do enunciado. Agora que já sabemos o que é um termo anafórico e que o pronome “suas” está se referindo a um termo antecedente, vamos partir para a interpretação de texto. Notem que o texto menciona que desde os alvares (amanhecer/ início) da democracia ateniense são sobejamente (muito/ de forma excessiva) conhecidas as relações com a argumentação e a retórica, ou seja, a argumentação e a retórica se relacionam com a ideia de democracia, no caso, a democracia ateniense. Questão correta!

5. (CEBRASPE / TJ-PA/ 2020)

Texto CG1A1-I

1 “Família, família/ vive junto todo dia/ nunca perde
essa mania” — os versos da canção **Família**, composta por
4 Arnaldo Antunes e Tony Belotto na década de 80 do século
passado, no Brasil, parece que já não traduzem mais a
realidade dos arranjos familiares. Observa-se que a solidez dos
lugares ocupados por cada uma das pessoas, nos moldes da
7 família nuclear, não se adéqua à realidade social do momento,
em que as relações são caracterizadas por sua dinamicidade e
pluralidade. De acordo com o médico e psicanalista Jurandir
10 Freire Costa, “família nem é mais um modo de transmissão do
patrimônio material; nem de perpetuação de nomes de
linhagens; nem da tradição moral ou religiosa; tampouco é a
13 instituição que garante a estabilidade do lugar em que são
educadas as crianças”.

Então, o que é a família? Como defini-la,
16 considerando-se que uma de suas marcas na pós-modernidade
é justamente a falta de definição? Para a cientista social e
política Elizabete Dória Bilac, a variabilidade histórica da
19 instituição família desafia qualquer conceito geral de família.

A centralidade assumida pelos interesses individuais
no mundo contemporâneo é um dos aspectos que influenciam
22 a singularidade de cada família e distinguem os propósitos que
justificam a escolha de duas pessoas ou mais viverem juntas,
compartilhando regras, necessidades e obrigações. Se não é
25 fácil definir a família, é legítimo o esforço de tentar decifrar
quem é o homem pós-moderno e quais as necessidades
emergentes que o impulsionam ao encontro com o outro, seja
28 no espaço social, seja no interior da família, produzindo
significados e razões que o lançam na busca de realização.

Segundo o filósofo francês Dany-Robert Dufour, a
31 pós-modernidade produz um sujeito não engendrado, o que
significa um sujeito que se vê na posição de não dever mais
nada à geração precedente. Trata-se de uma condição que
34 comporta riscos, pois, segundo Dufour, desaparece o motivo
geracional. No que tange à família, a consequência é o
surgimento de relações pautadas em trocas reais e carentes de
37 valores simbólicos que se contraponham à lógica do consumo.
Assim, assiste-se a uma ruptura na ordem da transmissão, o que
40 gera indivíduos desprovidos de identidade sólida, condição esta
que acarreta a redução de sua capacidade crítica e dificulta o
estabelecimento de compromisso com a causa que lhe precede.

Fernanda Simplicio Cardoso e Leila Maria Torraca de Brito.
Reflexões sobre a paternidade na pós-modernidade.
Internet: <www.newpsi.bvs-psi.org.br> (com adaptações).

No terceiro parágrafo do texto CG1A1-I, a forma pronominal “o”, em “o lançam” (l. 29), faz referência a

- A) “esforço” (l.25).
- B) “homem” (l.26)
- C) “outro” (l.27).
- D) “espaço” (l.28).
- E) “interior” (l. 28).

Comentários:

Vamos analisar o trecho em questão:

*“Se não é fácil definir a família, é legítimo o esforço de tentar decifrar quem é o **homem pós-moderno** e quais*

as necessidades emergentes que o impulsionam ao encontro com o outro, seja no espaço social, seja no interior da família, produzindo significados e razões que o lançam na busca de realização”.

Observe que é o homem que está na busca de realização. Logo, o pronome "o" está retomando "homem". Gabarito letra B.

6. (CEBRASPE / SEFAZ-DF/ 2020)

Considerando os aspectos linguísticos do texto CG1A1-I, julgue o item a seguir.

No trecho “os investidores reconhecem cada vez mais o impacto, para a sociedade, das empresas nas quais investem” (l. 35 a 37), a substituição de “nas quais” por **aonde** prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentários:

O pronome relativo "aonde" só deve ser utilizado quando o verbo indicar ideia de movimento e exigir a preposição "a".

Exemplo: Aonde você vai? (Veja que o verbo "ir" indica movimento e também exige a preposição "a" - ir a algum lugar).

Esse não é o caso do verbo "investir". Logo, a substituição de “nas quais” por "aonde" prejudicaria a correção gramatical do texto. Questão correta.

7. (CEBRASPE / MP-CE / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2020)

Nas Américas, estima-se que 77 milhões de pessoas sofram um episódio de doenças transmitidas por alimentos a cada ano — metade delas são crianças com menos de 5 anos de idade. Os dados disponíveis indicam que as doenças transmitidas por alimentos geram de US\$ 700 mil a US\$ 19 milhões em custos anuais de saúde nos países do Caribe e mais de US\$ 77 milhões nos Estados Unidos da América.

A substituição da expressão “metade delas” por cuja metade manteria a correção gramatical e a coesão do texto.

Comentários:

O pronome “cujo” deve vir entre substantivos, ligando possuidor e coisa possuída; então, não pode ficar “solto” no texto, sem ligar esses dois elementos. Em “cuja metade”, fica a dúvida: metade do quê? Metade de quem? Então, o pronome não está bem utilizado. Poderia haver a leitura: metade do ano, metade dos alimentos, metade dos milhões...Questão incorreta.

8. (CEBRASPE / SEFAZ-AL / AUDITOR FISCAL / 2020)

Tem meia dúzia de atendentes, conheço dois ou três pelo nome, e o dono do lugar é sempre simpático comigo. Sabe que gosto do seu negócio, que, se me mudasse de novo para lá, seria seu freguês. Mas também sei que me vê como um tipo que há vinte anos vive na capital, que a essa altura é mais metropolitano que interiorano, um cara talvez meio esquisito, ou apenas ridículo, que se interessa por coisas de que não precisa, coisas das quais não entende.

A substituição da expressão “das quais” (3º parágrafo) por **que** preservaria tanto o sentido quanto a correção gramatical do período.

Comentário:

A correção seria mantida, pois “das quais” é contração de preposição “de” + “as quais”.

Entender das coisas => as coisas das quais entende...

Na reescritura, a preposição é suprimida e o pronome “as quais” é substituído por “que”:

Entender as coisas => as coisas que entende

Até aqui, tudo bem.

Contudo, ocorre uma sutil mudança de sentido:

entender de alguma coisa = *dominar um conhecimento, ser um especialista, conhecer sobre aquilo.*

entender alguma coisa = *saber o que algo é, ser capaz de compreender o que é alguma coisa.*

Questão incorreta.

9. (CEBRASPE / TJ-PA / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2020)

Observa-se que a solidez dos lugares ocupados por cada uma das pessoas, nos moldes da família nuclear, não se adéqua à realidade social do momento, em que as relações são caracterizadas por sua dinamicidade e pluralidade. De acordo com o médico e psicanalista Jurandir Freire Costa, “família nem é mais um modo de transmissão do patrimônio material; nem de perpetuação de nomes de linhagens; nem da tradição moral ou religiosa; tampouco é a instituição que garante a estabilidade do lugar em que são educadas as crianças”.

Seria mantida a correção gramatical do texto CG1A1-I se o segmento “em que”, nas linhas 2 e 5, fosse substituído, respectivamente, por

- A) onde e onde.
- B) onde e que.
- C) a qual e o qual.
- D) no qual e onde.
- E) que e no qual.

Comentários:

Linha 2: *Observa-se que a solidez dos lugares ocupados por cada uma das pessoas, nos moldes da família nuclear, não se adéqua à realidade social do momento, em que/no qual* (retoma “momento”) *as relações são caracterizadas por sua dinamicidade e pluralidade.*

Linha 5: (...) *tampouco e a instituição que garante a estabilidade do lugar em que/onde* (retoma lugar físico) *são educadas as crianças.* Portanto, Gabarito letra D.

10. (CEBRASPE / MP-CE / ANALISTA / 2020)

A liberdade de expressão — entendida em sentido amplo, em que se incluem a palavra escrita, as peças teatrais, os filmes, os 7 vídeos, as fotografias, os cartuns, as pinturas, entre outros — é um direito consagrado no artigo 19.º da Declaração Universal dos Direitos do Homem, de 1948.

Sem prejuízo para a correção gramatical e para os sentidos originais do texto, o trecho “em que se incluem a palavra escrita, as peças teatrais, os filmes, os vídeos, as fotografias, os cartuns, as pinturas, entre outros” (l. 5 a 7) poderia ser reescrito da seguinte forma: onde se incluem a palavra escrita, as peças teatrais, os filmes, os vídeos, as fotografias, os cartuns, as pinturas e entre outros.

Comentários:

Note que “em que” retoma “liberdade de expressão”.

A substituição por “onde” só seria possível se “em que” retomasse um lugar físico, o que não acontece no texto. Portanto, questão incorreta.

11. (CEBRASPE / SEFAZ-AL / 2020)

É uma loja grande e escura no centro da cidade, uma quadra distante da estação de trem. Quando visito a família, entre um churrasco e outro, vou até lá para olhar as gôndolas atulhadas de baldes, bacias, chaves de fenda, garfos, colheres, facas, afiadores de vários modelos, pedras de amolar, parafusos, porcas, pregos, anzóis e varas de pescar.

Sem prejuízo da correção gramatical e dos sentidos do texto, a expressão “uma quadra distante da estação de trem” (1º parágrafo) poderia ser substituída por **a uma quadra de distância da estação de trem**.

Comentário

A preposição “a” aqui tem sentido de limite: *estar a uma quadra* => estar à distância de uma quadra. Portanto, questão correta.

12. (MP-CE / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2020)

A separação dos movimentos da informação em relação aos movimentos dos seus portadores e objetos permitiu, por sua vez, a diferenciação de suas velocidades; o movimento da informação ganhava velocidade num ritmo muito mais rápido que a viagem dos corpos ou a mudança da situação sobre a qual se informava. Afinal, o aparecimento da rede mundial de computadores pôs fim — no que diz respeito à informação — à própria noção de “viagem” (e de “distância” a ser percorrida), o que tornou a informação instantaneamente disponível em todo o planeta, tanto na teoria como na prática.

A substituição do conectivo “Afinal” (L.10) por **Contudo** manteria os sentidos originais do texto.

Comentários:

“Afinal” é um advérbio de conclusão, com sentido de “finalmente”, “no fim das contas”.

“Contudo” é conjunção adversativa, então os sentidos são bem diferentes. Questão incorreta.

13. (CEBRASPE / MP-CE / 2020)

1 Em qualquer tempo ou lugar, a vida social é sempre
marcada por rituais. Essa afirmação pode ser inesperada
para muitos, porque tendemos a negar tanto a existência
4 quanto a importância dos rituais na nossa vida cotidiana.
Em geral, consideramos que rituais seriam eventos de
sociedades históricas, da vida na corte europeia, por exemplo,
7 ou, em outro extremo, de sociedades indígenas. Entre nós,
a inclinação inicial é diminuir sua relevância. Muitas vezes
comentamos “Ah, foi apenas um ritual”, querendo enfatizar
10 exatamente que o evento em questão não teve maior
significado e conteúdo. Por exemplo, um discurso pode receber
esse comentário se for considerado superficial em relação
13 à expectativa de um importante comunicado. Ritual, nesse
caso, é a dimensão menos importante de um evento, sinal
de uma forma vazia, algo pouco sério — e, portanto,
16 “apenas um ritual”. Agimos como se desconhecêssemos que
forma e conteúdo estão sempre combinados e associamos
o ritual apenas à forma, isto é, à convencionalidade, à rigidez,
19 ao tradicionalismo. Tudo se passa como se nós, modernos,
guiados pela livre vontade, estivéssemos liberados desse
fenômeno do passado. Em suma, usamos o termo ritual no
22 dia a dia com uma conotação de fenômeno formal e arcaico.

Mariza Peirano. *Rituais ontem e hoje*. Rio de Janeiro:
Jorge Zahar Editor, 2003, p. 7-8 (com adaptações).

Com relação às ideias, aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto anterior, julgue os itens a seguir.

A substituição da conjunção "porque" (Linha 3) pela locução de modo que preservaria os sentidos originais do texto.

Comentários:

Retomando o texto, temos que:

"essa afirmação pode ser inesperada para muitos, porque tendemos a negar tanto a existência quanto a importância dos rituais na nossa vida cotidiana"

Note que "porque" pode ser substituído pela conjunção explicativa "pois": *"Essa afirmação pode ser inesperada para muitos, pois tendemos a negar tanto a existência quanto a importância dos rituais na nossa vida cotidiana."*

Contudo, "de modo que" traz geralmente o sentido de consequência, finalidade ou causalidade. Assim, a substituição da conjunção "porque" pela locução "de modo que" alteraria o sentido do texto. Questão incorreta.

15. (CEBRASPE / MP-CE / 2020)

Não há conclusões unânimes, mas a ciência e os especialistas caminham para o entendimento de que o preconceito seja um conceito aprendido.

A substituição da forma verbal "seja" (1º parágrafo) por **é** manteria a coerência e a correção gramatical do texto.

Comentários:

Quanto à flexão, note que o sujeito é simples: "o preconceito", então não há erro nem incoerência em usar 'é' no lugar de "seja". Em relação ao sentido, temos alteração há que o verbo no Presente do Indicativo ("é") traz o sentido de certeza, contrapondo-se ao Modo Subjuntivo ("seja"). Portanto, questão incorreta.

16. (CEBRASPE / MP-CE / 2020)

Desenvolveram-se, de forma consistente, meios técnicos que também permitiram à informação viajar independentemente dos seus portadores físicos

O termo "Desenvolveram-se" (L.3) poderia ser substituído pela locução **Foram desenvolvidos**, sem prejuízo do sentido e da correção gramatical do texto.

Comentários:

Note que "desenvolveram-se" constitui voz passiva sintética: VTD + SE. Para confirmar, observe o valor passivo:

Desenvolveram-se meios técnicos => Meios técnicos foram desenvolvidos

O núcleo do sujeito passivo é "meios", daí a forma no plural. Como a transposição é possível, a questão está correta.

17. (CEBRASPE / SEFAZ-DF / 2020)

Sem prejuízo da correção gramatical e da coerência do texto, o período *"Sustentabilidade é vista como uma abordagem de negócios para criar valor a longo prazo, levando-se em conta como uma companhia opera nos ambientes ecológico, social e econômico."* (2º parágrafo) poderia ser reescrito da seguinte forma: *Vê-se sustentabilidade como uma abordagem de negócios para criar valor a longo prazo, considerando-se como uma companhia opera no ambiente ecológico, no social e no econômico.*

Comentários:

Vamos analisar as substituições que a questão pede:

1ª alteração: transposição da voz passiva analítica (“Sustentabilidade é vista”) em sintética (“Vê-se sustentabilidade”), o que é possível e está gramaticalmente correto.

2ª alteração: o trecho “levando-se em conta” foi substituído por “considerando-se”. Uma das acepções do verbo **considerar** é justamente “ter ou levar em conta; tomar em consideração; atentar para”.

3ª alteração: substituição do trecho “nos ambientes ecológico, social e econômico” por “no ambiente ecológico, no social e no econômico”, ou seja, o substantivo “ambientes” foi flexionado no singular, de tal forma que fosse elidido nos demais membros da coordenação (no ambiente ecológico, no [ambiente] social e no [ambiente] econômico), mantendo o paralelismo sintático. Portanto, questão correta.

18. (CEBRASPE / TJ-PA / 2020)

Texto CG1A1-II

1 Segundo a Lei Geral de Proteção de Dados
(Lei n.º 13.709/2018), dados pessoais são informações que
podem identificar alguém. Dentro desse conceito, foi criada
4 uma categoria chamada de “dato sensível”, que diz respeito a
informações sobre origem racial ou étnica, convicções
religiosas, opiniões políticas, saúde ou vida sexual. Registros
7 como esses, a partir da vigência da lei, passam a ter nível maior
de proteção, para evitar formas de discriminação. Todas as
atividades realizadas no país e todas as pessoas que estão no
10 Brasil estão sujeitas à lei. A norma vale para coletas operadas
em outro país, desde que estejam relacionadas a bens ou
serviços ofertados a brasileiros. Mas há exceções, como a
13 obtenção de informações pelo Estado para a segurança pública.

Ao coletar um dato, as empresas deverão informar a
finalidade da coleta. Se o usuário aceitar repassar suas
16 informações, o que pode acontecer, por exemplo, quando ele
concorda com termos e condições de um aplicativo, as
companhias passam a ter o direito de tratar os dados
19 (respeitada a finalidade específica), desde que em
conformidade com a legislação. A lei prevê uma série de
obrigações, como a garantia da segurança das informações e a
22 notificação do titular em caso de um incidente de segurança. A
norma permite a reutilização dos dados por empresas ou órgãos
públicos, em caso de “legítimo interesse”.

25 Por outro lado, o titular ganhou uma série de direitos.
Ele pode, por exemplo, solicitar à empresa os dados que ela
tem sobre ele, a quem foram repassados (em situações como a
28 de reutilização por “legítimo interesse”) e para qual finalidade.
Caso os registros estejam incorretos, ele poderá cobrar a
correção. Em determinados casos, o titular terá o direito de se
31 opor a um tratamento. A lei também prevê a revisão de
decisões automatizadas tomadas com base no tratamento de
dados, como as notas de crédito ou os perfis de consumo.

Internet: <www.agenciabrasil.etc.com.br> (com adaptações).

Sem prejuízo da correção gramatical e do sentido original do texto CG1A1-II, a forma verbal “há” (1º parágrafo) poderia ser substituída por

- a) existe.
- b) ocorre.
- c) têm.
- d) tem.
- e) existem.

Comentários:

A substituição do verbo "haver" por "existir" deve observar a regra de concordância de cada um deles:

Verbo "haver" => Oração sem sujeito (sempre flexionado no singular)

Verbo "existir" => Concorda com o sujeito "Exceções".

Assim, a substituição correta é "Há exceções" => "Existem exceções".

Gabarito letra E.

19. (CEBRASPE / PRF / 2021)

Em tais espaços, os indivíduos passaram a ser submetidos a regras e leis mais rigorosas, mas ficaram mais protegidos da irrupção da violência na sua vida, na medida em que as ameaças físicas tornaram-se despersonalizadas e monopolizadas por especialistas.

A correção gramatical do último período do texto seria mantida, embora seu sentido original fosse prejudicado, se a locução "na medida em que" fosse substituída por **à medida que** e a vírgula empregada logo após "vida" fosse suprimida.

Comentários:

Por mais que "na medida em que" (valor causal) e "à medida que" (valor proporcional) tenham sentidos diferentes, a correção gramatical será mantida se (i) a locução for substituída e (ii) a vírgula for suprimida. Como o enunciado traz que o sentido seria prejudicado, o item está certo.

20. (CEBRASPE / PRF / 2021)

Nos Estados Unidos da América, no século XIX, a passagem da polícia do sistema de justiça para o de governo da cidade significou também a passagem da noção de caça aos criminosos para a prevenção dos crimes, em um deslocamento do ato para o ator. Como na Europa, a ênfase na prevenção teria representado nova atitude diante do controle social, com o desenvolvimento pela polícia de uma habilidade específica, a de explicar e prevenir o comportamento criminoso. Isso acabou redundando no foco nas "classes perigosas", ou seja, em setores específicos da sociedade vistos como produtores de comportamento criminoso.

Considerando os sentidos e os aspectos linguísticos do texto 1A18-1, julgue o item que se segue.

O pronome "Isso", que introduz o terceiro período do primeiro parágrafo do texto, poderia ser corretamente substituído por **O que**.

Comentários:

Nesse caso, o "o que" pode substituir o "isso" no trecho, pois ambos retomam o período anterior. Mas a questão torna-se errada devido ao ponto utilizado logo após "criminoso". Caso houvesse a troca do ponto pela vírgula, a questão ficaria correta.

Ao resolver as questões acima, note que a maioria delas envolve reescrita de frases ou parágrafos, por isso o simples estudo da classificação das classes de palavras não englobaria toda a complexidade da prova.

Por isso, sobre as provas do CEBRASPE, o estudo de Classes de Palavras deve levar em consideração:

- ✚ Não apenas a classificação, mas o sentido / valor semântico das palavras nos contextos;
- ✚ Estudar com profundidade "**Pronomes**", "**Tempos verbais compostos**", "**Conjunções**" e "**Advérbios**";
- ✚ Aprofundar o estudo com questões de reescrita.

VUNESP

1. (VUNESP / PREF. MORRO AGUDO - SP / AGENTE / 2020)

Assinale a alternativa em que o termo destacado atribui uma qualidade à palavra anterior.

- A) Um dia, uma médica conversou com Leila...
- B) ...foram dominadas pelo marido...
- C) ... mas decidiram levar o casamento adiante.
- D) ... deixam claro que não sentem qualquer admiração...
- E) ... as relações proporcionam oportunidades infinitas...

Comentários:

Precisamos buscar um adjetivo entre as alternativas, pois é a classe que dá “qualidade à palavra anterior”. Os termos destacados em (A), (B) e (D) são substantivos. Em (C) temos um advérbio. Já em (E), note que “infinitas” qualifica “oportunidades”, por isso é nosso gabarito. Gabarito letra E.

2. (VUNESP / PREF. MORRO AGUDO - SP / AGENTE / 2020)



Assinale a alternativa que apresenta uma palavra que, no desenrolar do diálogo, estabelece o sentido de posse.

- A) De
- B) O
- C) Seu
- D) Quando
- E) é.

Comentários:

Questão direta. Uma das classes que estabelecem sentido de posse é o pronome, mais especificamente, o pronome possessivo. Em (C), “seu” é pronome possessivo e reme ao “país do personagem”. Gabarito letra C.

3. (VUNESP / PREF. MORRO AGUDO - SP / MÉDICO / 2020)

Assinale a alternativa em que a expressão entre colchetes substitui a destacada, de acordo com a norma-padrão de emprego e colocação de pronome.

- A) ... parecem ser atitudes que **exigem o desafio da vontade férrea** [exigem-no]
- B) Deixar que sentidos mais amplos **invadam sua percepção** [invadam-na]
- C) ... um caçador coletor que **passou a vida** errando em uma pequena área [passou ela]
- D) ... **analisar possibilidades** fora do que está posto [analisar-lhes]
- E) **Resistir à tentação** é um desafio. [Resisti-la]

Comentários:

Lembre-se que: (i) objeto direto é substituído por “o”, “a”, “os”, “as”; (ii) objeto indireto é substituído por “lhe” ou “lhes”. Com isso, a alternativa (C) estaria descartada.

Em (D) “analisar” é VTD, então o correto seria “analisa-las”; em (E), “resistir” é VTI, cujo objeto deve ser substituído por “lhe”.

Em (A) e (B) há VTD, portanto a alteração está correta. Contudo, em (A) o pronome “que” atrai o pronome (o), por isso está errada. Portanto, Gabarito: Letra B.

4. (VUNESP / EBSEHR / TÉCNICO / 2020)

Pensamentos matinais são um abrupto mas com ponto-final a seguir. Perigosíssimos. A tal ponto que há o risco de não continuar depois do que deveria ser curva amena, mas tornou-se abismo.

Se, além de perigosos, os pensamentos também fossem cruéis e temíveis, no lugar da frase “Perigosíssimo”, estaria redigido, em norma-padrão:

- A) Perigosíssimos, cruelíssimos e temivilíssimos.
- B) Perigosíssimos, cruéis e temivilíssimos.
- C) Perigosíssimos, cruéis e temiveilíssimos.
- D) Perigosíssimos, cruelzíssimos e temibilíssimos.
- E) Perigosíssimos, cruelíssimos e temibilíssimos.

Comentários:

Lembre-se da formação do superlativo em adjetivos.

Quando o adjetivo termina em:

/o/ ou /a/: suprime-se a vogal final e acrescenta-se -íssimo.

/vel/: troca-se a terminação por /bil/ e acrescenta-se -íssimo. (bilíssimo)

Dessa forma, temos os seguintes superlativos absolutos sintéticos:

“perigosos” => perigosíssimos;

“cruéis” => crudelíssimos;

“temíveis” => temibilíssimos. Gabarito letra E.

5. (VUNESP / EBSEHR / TÉCNICO / 2020)

Havia, portanto, na cidade uma animação e rebuliço desusados. Falara-se na vinda da companhia, mas ninguém tinha absoluta certeza de que ela viesse, porque o empresário receava não fazer para as despesas. Agora, os cartazes, impressos em letras garrafais, confirmavam a auspiciosa notícia, provocando um entusiasmo indizível. Muita gente saía de casa só para os ver, certificando-se, pelos próprios olhos, de tão grata novidade.

A companhia anunciada era, efetivamente, a melhor, talvez, de quantas até então se tinham aventurado às incertezas de uma temporada naquela cidade tranquila.

Quando a companhia chegou, foi uma verdadeira festa. Grande massa de povo aguardava-a no cais de desembarque; houve música, foguetes e aclamações.

Nas passagens “Muita gente saía de casa só para os ver” (4º parágrafo) e “Grande massa de povo aguardava-a no cais de desembarque” (último parágrafo), os pronomes destacados referem-se, correta e respectivamente, às expressões:

- A) animação e rebuliço; festa.
- B) cartazes; companhia.
- C) peloticas e cavalinhos; companhia.
- D) enormes cartazes; festa.
- E) empresário e cartazes; cidade tranquila.

Comentários:

Retomando os trechos, temos que:

“os cartazes, impressos em letras garrafais, confirmavam a auspiciosa notícia, provocando um entusiasmo indizível. Muita gente saía de casa só para os ver,”

“Quando a companhia chegou (...)Grande massa de povo aguardava-a no cais”

Perceba que “os” está retomando “cartazes” : as pessoas saíam para ver os cartazes com a novidade. E “a” refere-se à “companhia” , quando chega no cais. Portanto, Gabarito letra B.

6. (VUNESP / AVAREPREV / TÉCNICO PREVIDENCIÁRIO / 2020)

Nas passagens do 4o parágrafo - A taxa de desemprego tem caído **lentamente** - e - A desocupação **ainda** atinge 12,6 milhões de brasileiros. -, os termos destacados expressam, correta e respectivamente, circunstâncias de

- A) modo e meio.

- B) modo e tempo.
- C) tempo e tempo.
- D) intensidade e dúvida.
- E) intensidade e afirmação.

Comentários:

Nas orações, “lentamente” exerce a circunstância de modo. Já “ainda” traz a referência a tempo, “atinge até hoje”. Gabarito: Letra B

7. (VUNESP / AVAREPREV / TÉCNICO PREVIDENCIÁRIO / 2020)

Leia o texto para responder à questão:

Os resistentes

Não sucumbi ao telefone celular. Não tenho e nunca terei um telefone celular. Quando preciso usar um, uso o da minha mulher. Mas segurando-o como se fosse um grande inseto, possivelmente venenoso, desconhecido da minha tribo. Sei que alguns celulares ronronam e vibram discretamente, em vez de desandarem a chamar seus donos com música. Infelizmente, os donos nem sempre mostram a mesma discricção. Não é raro você ser obrigado a ouvir alguém tratando de detalhes da sua intimidade ou dos furúnculos da tia Djalmira a céu aberto, por assim dizer.

Não dá para negar que o celular é útil, mas no caso a própria utilidade é angustiante. O celular reduziu as pessoas a apenas extremos opostos de uma conexão, pontos soltos no ar, sem contato com o chão. Onde você se encontra se tornou irrelevante, o que significa que, em breve, ninguém mais vai se encontrar.

Não tenho a menor ideia de como funciona o besouro maldito. E chega um momento em que cada nova perplexidade com ele se torna uma ofensa pessoal, ainda mais para quem ainda não entendeu bem como funciona uma torneira.

Ouvi dizer que o celular destrói o cérebro aos poucos. Vejo a nós - os que não sucumbiram, os últimos resistentes - como os únicos são num mundo imbecilizado pelo micro-ondas de ouvido, com o qual as pessoas trocarão grunhidos pré-históricos, incapazes de um raciocínio ou de uma frase completa, mas ainda conectadas. Seremos poucos, mas nos manteremos unidos, e trocaremos informações. Usando sinais de fumaça.

(Luis Fernando Veríssimo [org. Adriana Falcão e Isabel Falcão], “Os resistentes” . Ironias do tempo, 2018. Adaptado.)

Assinale a alternativa em que o adjetivo destacado atribui uma qualidade positiva àqueles que, como o narrador, opõem-se ao telefone celular.

- A) Mas segurando-o como se fosse um grande inseto, possivelmente **venenoso**...
- B) Não dá para negar que o celular é útil, mas no caso a própria utilidade é **angustiante**.
- C) O celular reduziu as pessoas a apenas extremos **opostos** de uma conexão...
- D) ... como os únicos **sãos** num mundo imbecilizado pelo micro-ondas de ouvido...
- E) ... incapazes de um raciocínio ou de uma frase completa, mas ainda **conectadas**.

Comentários:

Note que precisamos encontrar a alternativa que (1) atribua uma qualidade positiva e de (2) oposição ao telefone celular.

(A) ERRADO. “venenoso” não é qualidade positiva.

- (B) ERRADO. “angustiante” não é qualidade positiva.
- (C) ERRADO. “opostos”, a depender do contexto, pode ser uma qualidade positiva, mas não há oposição ao celular.
- (D) CERTO. “sãos” é uma atribuição positiva e de oposição ao “mundo imbecilizado” que representa aqueles que utilizam o celular.
- (E) ERRADA. “conectadas” é um atributo positivo, mas não se opõe ao celular - nesse contexto, inclusive, é o contrário. Gabarito: Letra D.

8. (VUNESP / PREF. CANANÉIA-SP / PROFESSOR / 2020)

Leia o texto para responder à questão.

Entre as dez metas estabelecidas para a educação que constam dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável para 2030, ratificados pelos 193 países-membros da ONU, a mais básica, juntamente à escolarização universal, é que todos tenham conhecimentos primários em leitura, escrita e matemática. Embora 260 milhões de crianças no mundo ainda não frequentem escolas, o acesso tem crescido com certa velocidade. A instrução, porém, ainda é terrivelmente falha. Segundo o Banco Mundial, 53% de todas as crianças em países de média e baixa renda sofrem de “pobreza de aprendizado” (learning poverty), um critério que implica a incapacidade de ler e compreender um texto simples aos dez anos de idade - ou seja, uma capacitação um pouco acima do analfabetismo absoluto, mas um pouco abaixo do analfabetismo funcional, que pressupõe deficiências graves de escrita e cálculo.

(<https://opinioao.estadao.com.br>. 04.11.2019)

Na frase - A instrução, porém, **ainda** é **terrivelmente** falha -, os advérbios destacados expressam, respectivamente, circunstâncias de

- A) tempo e modo, definindo a educação como área livre de sérios problemas.
- B) afirmação e intensidade, ironizando a existência de problemas na educação.
- C) modo e causa, minimizando os problemas presentes na educação.
- D) afirmação e causa, reiterando a situação preocupante da educação.
- E) tempo e intensidade, enfatizando a situação problemática da educação.

Comentários:

Note que “ainda” é temporal, com uma carga semântica de que “já deveria ter deixado de ser falha, mas continua até agora”. Já, dentro do contexto do texto, “terrivelmente” exerce a função de advérbio de intensidade, ilustrando o quão terrível está situação da educação. Gabarito: Letra E.

9. (VUNESP / PREF. CANANÉIA-SP / PROFESSOR / 2020)

Bastaram alguns anos de convívio em sala, entretanto, para minorar preconceitos. A maioria dos entrevistados (59%), hoje, discorda de que crianças com deficiência devam aprender só na companhia de colegas na mesma condição.

Tal receptividade decerto não elimina o imperativo de contar, em cada estabelecimento, com pessoal capacitado para lidar com necessidades específicas de cada aluno. Este pode ser disléxico, deficiente visual ou diagnosticado com transtorno do espectro autista, para dar mais alguns exemplos.

Na frase do quinto parágrafo - Tal receptividade **decerto** não elimina... -, o advérbio destacado estabelece relação de sentido de

- A) dúvida e pode ser substituído por “possivelmente” .
- B) modo e pode ser substituído por “geralmente” .
- C) afirmação e pode ser substituído por “seguramente” .
- D) intensidade e pode ser substituído por “plenamente”
- E) negação e pode ser substituído por “absolutamente” .

Comentários:

"decerto" significa "certamente", ou seja, é um advérbio de afirmação. Assim, ele tem como sinônimo "seguramente". Gabarito: Letra C.

10. (VUNESP / PREF. CANANÉIA-SP / PROFESSOR / 2020)

Na fala de Linus, o menino, no último quadrinho - A vida se torna **mais** agradável quando a gente tem o que esperar do futuro..., - a palavra destacada estabelece circunstância de

- A) intensidade.
- B) lugar.
- C) dúvida.
- D) tempo.
- E) negação.

Comentários:

Note que “mais” é advérbio de intensidade, que exerce função de adjunto adverbial de intensidade ao modificar o adjetivo “agradável”. Gabarito: Letra A.

11. (VUNESP / PREF. MORRO AGUDO-SP / 2020)

Assinale a alternativa em que a forma verbal destacada está no tempo presente.

- a) Um dia, uma médica **conversou** com Leila...
- b) ... ainda não **conseguia** deixar de se espantar...
- c) ... porque o marido **está** mais envelhecido...
- d) O certo, quando o amor deixa de existir, **seria** separar-se...
- e) ... para que novas histórias de amor **pudessem** nascer...

Comentários:

Vejam os cada uma das alternativas:

- a) ERRADA. “Conversou” está flexionado na 3ª pessoa do singular do Pretérito Perfeito do Indicativo.
- b) ERRADA. “Conseguia” está flexionado na 3ª pessoa do singular do Pretérito Imperfeito do Indicativo.
- c) CORRETA.
- d) ERRADA. “Seria” está flexionado na 3ª pessoa do singular do Futuro do Pretérito do Indicativo.
- e) ERRADA. “Pudessem” está flexionado na 3ª pessoa do plural do Pretérito Imperfeito do Subjuntivo.

Portanto, Gabarito letra C.

12. (VUNESP / AVAREPREV-SP / 2020)

No enunciado *"Éramos nove milhões. Agora somos 13,5 milhões de miseráveis!"*, a relação de tempo verbal estabelecida entre as formas destacadas também está presente na frase a seguir, que atende à norma-padrão:

- a) Antigamente teve nove milhões. Agora é 13,5 milhões de miseráveis!
- b) Antigamente havia nove milhões. Agora são 13,5 milhões de miseráveis!
- c) Antigamente haviam nove milhões. Agora tem 13,5 milhões de miseráveis!
- d) Antigamente houveram nove milhões. Agora existem 13,5 milhões de miseráveis!
- e) Antigamente tinha nove milhões. Agora existe 13,5 milhões de miseráveis!

Comentários:

Vejamos cada uma das alternativas:

- a) ERRADA. O verbo "ter" não deve ser utilizado no sentido de existir. Além disso, "ser" deve ser flexionado no plural para concordar com o numeral.
- b) CORRETA.
- c) ERRADA. Verbo "haver" constitui oração sem sujeito (flexão sempre no singular). Além disso, o verbo "ter" não deve ser utilizado no sentido de existir.
- d) ERRADA. Não se flexiona o verbo "haver" com sentido de existir.
- e) ERRADA. O verbo "ter" não deve ser utilizado no sentido de existir. Gabarito letra B.

13. (VUNESP / PREF. CANANEIA-SP / 2020)

O verbo "conter", presente no texto em – *nome dado à cápsula que contém Azuma* –, também está empregado corretamente na alternativa:

- a) Quando as garrafas conterem o limite máximo de vinho, poderão ser lacradas.
- b) Ainda que o recipiente contém rachaduras, poderá ser reaproveitado.
- c) Caso os documentos contessem a assinatura dos proprietários, não haveria entraves jurídicos.
- d) O boxeador não contera sua agressividade e feriu o adversário.
- e) Se o formulário contiver as informações exigidas, o passaporte será emitido.

Comentários:

Além da concordância, a questão exige conhecimento sobre tempos e modos verbais. Vejamos a correção de cada alternativa:

- a) ERRADA. O correto seria: "*Quando as garrafas **contiverem** o limite máximo de vinho*".
- b) ERRADA. O correto seria: "*Ainda que o recipiente **contenha** rachaduras, poderá ser reaproveitado*".
- c) ERRADA. O correto seria: "*Caso os documentos **contivessem** a assinatura dos proprietários, não haveria entraves jurídicos*".
- d) ERRADA. O correto seria: "*O boxeador não **contivera** sua agressividade e feriu o adversário*".
- e) CORRETA. Gabarito letra E.

14. (VUNESP / FITO / 2020)

Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas da frase, de acordo com a conjugação verbal.

Se o usuário se _____ fiel às empresas, é improvável que se _____ contra o vício e _____ controle sobre sua vida.

- a) mantiver... previna... exerça
- b) mantém... previne... exerce

- c) manter... previna... exerça
- d) mantém... previne... exerça
- e) mantenha... previne... exerça

Comentários:

Note que a sentença se inicia com a conjunção condicional “se” (hipótese ou condição necessária”).

Por isso:

- o verbo “manter” deve estar flexionado do Futuro do Subjuntivo => **mantiver**;
- os verbos “prevenir” e “exercer” devem ser flexionados na 3ª pessoa do singular do Presente do Subjuntivo => **previna** e **exerça**.

Portanto, Gabarito letra A.

15. (VUNESP / PREF. CANANEIA-SP / 2020)

Antigamente, eu desejava que todo mundo _____ meu nome e _____ quem eu _____. Em conformidade com a norma-padrão, a correlação dos tempos verbais está garantida com o preenchimento das lacunas, respectivamente, com as formas:

- a) conhecia ... sabia ... fora
- b) conhecera ... soubera ... serei
- c) conheceu ... soube ... seria
- d) conhece ... sabe ... sou
- e) conhecesse ... soubesse ... era

Comentários:

Note que a sentença está no Modo Subjuntivo, com o sentido de ação hipotética no passado.

Por isso:

- os verbos “conhecer” e “saber” devem ser flexionados na 3ª pessoa do singular do Pretérito Perfeito do Subjuntivo => **conhecesse** e **soubesse**;
- o verbo “ser” deve ser flexionado na 1ª pessoa do Pretérito Imperfeito do Indicativo => **era**.

Portanto, Gabarito letra E.

16. (VUNESP / SAAE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (SP) / 2020)

Considere a frase abaixo.

*Ele a notou **porque** a menina não queria exatamente rir, com pena dele que estava, **mas** sua companheira ria tão à vontade **que** ela não podia deixar de acompanhá-la.*

Os termos destacados apresentam, correta e respectivamente:

- A) explicação; oposição; consequência.
- B) explicação; concessão; comparação.
- C) simultaneidade; oposição; conclusão.
- D) justificativa; conclusão; consequência.
- E) justificativa; concessão; finalidade.

Comentários:

Note que temos três conjunções que denotam sentidos distintos:

- "porque": exprime uma ideia de explicação;
- "mas": tem o sentido de adversidade, oposição;
- "que": compõe a locução conjuntiva "tão... que", que traz a ideia de consequência.

Portanto, Gabarito: letra A

17. (VUNESP / CÂMARA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA (SP) / 2020)



(Bob Thaves, Frank & Ernest. <https://cultura.estadao.com.br>)

Em sua fala, a personagem emprega a conjunção "mas" para

- A) concluir um pensamento.
- B) comparar duas informações.
- C) resumir as informações anteriores.
- D) opor uma informação a outra.
- E) explicar o sentido de uma expressão.

Comentários:

Neste caso, a conjunção traz a noção de oposição entre as ideias apresentadas em ambas as orações. Portanto, Gabarito: letra D

18. (VUNESP / PM-SP / 2020)

Mas eu avisei que o tempo era de guerra, o jovem foi convocado. Pensa que o cachorro deixou de esperá-lo? Continuou a ir diariamente até a esquina, fixo o olhar naquele único ponto, a orelha em pé, atenta ao menor ruído que pudesse indicar a presença do dono bem-amado. Então, disciplinadamente, como se tivesse um relógio preso à pata, voltava ao posto de espera.

No trecho em que o narrador faz uma advertência – **Mas** eu avisei que o tempo era de guerra, o jovem foi convocado. –, o termo destacado pode ser substituído, preservando-se o sentido do texto, por

- A) Entretanto
- B) Enquanto
- C) Porque

D) Quando

Comentários:

A conjunção "mas" é adversativa e pode ser substituída, sem prejuízo do sentido, por *entretanto*, *todavia*, *porém*. Assim, a única alternativa que traz a ideia de oposição é a Letra A: "entretanto". "Enquanto" (B) e "quando" (D) expressam tempo e "porque" (C), a depender do contexto, pode ser causal ou explicativo. Portanto, Gabarito: letra A

19. (VUNESP / PREF. PIRACICABA (SP) / 2020)

Na passagem "Aí, ao menos um profissional preparado se encarrega de receber o aluno e sua família para definir atividades e de auxiliar os docentes do período regular nas técnicas pedagógicas.", a seguinte expressão exprime noção de finalidade:

- A) ao menos um.
- B) de receber.
- C) para definir.
- D) do período.
- E) nas técnicas.

Comentários:

A expressão que demonstra noção de finalidade na oração é "para definir", expressa pela preposição "para". Portanto, Gabarito: letra C.

20. (VUNESP / PREF. SÃO ROQUE (SP) / 2020)

A inveja

Todo mundo conhece os sete pecados capitais e, por séculos, muita gente viveu sob o pêndulo da censura e da condenação moral por eventual cometimento de um desses pecados. Hoje em dia, quase ninguém mais dá tanta importância a eles, que mais parecem uma herança esquecida no passado medieval. Mas, ainda assim, um dos sete pecados encontra-se presente em quase todos nós; em uns mais, em outros menos: a inveja.

Nas expressões destacadas no primeiro parágrafo – **por séculos / por eventual cometimento de algum desses pecados** – a preposição "por" imprime aos respectivos contextos as noções de

- A) duração e causa.
- B) tempo decorrido e agente.
- C) lugar indeterminado e meio.
- D) finalidade e de conformidade.
- E) modo e dependência.

Comentários:

Vejamos as expressões destacadas:

Na primeira ocorrência, o uso da preposição "por" expressa ideia de duração. Note que se refere à palavra "séculos", como tempo decorrido.

Na segunda ocorrência, "por" expressa causa, ou seja, indica o motivo pela qual "*muita gente viveu sob o pêndulo da censura e da condenação moral*". Portanto, Gabarito: letra A.

Note que, diferente do que acontece com o CEBRASPE, na VUNESP, o estudo de Classes de Palavras deve ser focado em outros pontos, já que as questões são mais objetivas e abordam suas funções e classificações.

Por isso, para estudar Classes de Palavras da VUNESP, você deve levar em consideração:



- ✚ A classificação e a função das palavras nos contextos;
- ✚ Estudar com profundidade "**Flexão verbal**", "**Conjunções**" e "**Advérbios**";

FGV

1. (FGV / IBGE / COORDENADOR CENSITÁRIO / 2020 - Adaptada)

"Uma noite destas, vindo da cidade para o Engenho Novo, encontrei no trem da Central um rapaz aqui do bairro, que eu conheço de vista e de chapéu".

Esse segmento dá início ao romance Dom Casmurro, um dos mais famosos da literatura brasileira.

Sobre o texto acima, julgue o item:

Em lugar de "destas" deveria estar "dessas".

Comentários:

"Destas" pode se referir ao presente, quando relacionada a tempo, ou remete a algo com maior proximidade do narrador. No caso de "dessas", a referência é o tempo passado recente ou futuro próximo ou ainda algo mais próximo ao leitor.

Assim, a troca entre eles não é possível, pois haveria alteração de sentido. Questão incorreta.

2. (FGV / TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Observe a frase a seguir.

É importante aprender muitas coisas / É importante o aprendizado de muitas coisas.

O mesmo processo de substituição de um verbo por um substantivo correspondente foi feito de forma adequada em:

- A) É impossível ocultar a desonestidade / É impossível o ocultismo da desonestidade;
- B) Morrer é o ato final da existência humana / A mortandade é o ato final da existência humana;

- C) Enfrentar as dificuldades é o caminho da felicidade / O enfrentamento das dificuldades é o caminho da felicidade;
- D) Oferecer amizade é atitude rara / O ofertório de amizade é atitude rara;
- E) O mais difícil é viver / O mais difícil é a vivacidade.

Comentários:

Note que o processo de nominalização que ocorre no exemplo do enunciado (aprender => aprendizado) está expresso na Alternativa C: enfrentar => enfrentamento.

Nas demais alternativas, por mais que haja uma relação de derivação, não há relação de sentido mantida. Gabarito: Letra C.

3. (FGV / TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

A frase em que a substituição do termo sublinhado foi feita de forma adequada ao sentido original é:

- A) Remédio sem efeito / Remédio ineficiente;
- B) Poço sem água / Poço árido;
- C) Livro sem autor / Livro desautorizado;
- D) Carro sem direção / Carro indireto;
- E) Flor sem perfume / Flor fedorenta.

Comentários:

Aqui temos a transformação de locuções adjetivas em adjetivos, sem que haja alteração de sentido.

O caso em que há a manutenção do sentido no contexto utilizado é a Letra A: *sem efeito => ineficiente*. Vejamos o erro das demais:

Em relação à (B) *sem água => árido*, em determinados contextos, poderiam ser sinônimos, mas no caso de "poço", a ideia de estar "sem água", é *não ter água, vazio*. Nos casos de (C), (D) e (E) não há relação de sentido entre as locuções e os adjetivos. Gabarito: Letra A.

4. (FGV / TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Observe as frases a seguir.

Comprei calças de lã na Europa.

O preço das calças foi baixo.

A forma adequada de juntar essas duas frases numa só, de modo a evitar a repetição da palavra "calças", é:

- A) Comprei calças de lã na Europa, que o preço foi baixo;
- B) Comprei calças de lã na Europa, onde o preço foi baixo;
- C) Comprei calças de lã na Europa, cujo preço foi baixo;
- D) Comprei calças de lã na Europa em que o preço foi baixo;
- E) Comprei calças de lã na Europa em onde o preço foi baixo.

Comentários:

Note que na segunda oração, há uma relação de posse entre "calças" e "preço". Tal relação é uma característica do pronome "cujo". Por isso, a melhor forma de juntar as duas orações sem repetição é: *Comprei calças de lã na Europa, cujo preço foi baixo.*

Em (B), (D) e (E) os pronomes "onde" e "em que" denotam lugar e em (A), o pronome "que" estaria retomando "Europa", o que torna a oração incoerente. Portanto, Gabarito: Letra C.

5. (FGV / TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Também pode evitar-se a repetição de palavras idênticas, substituindo a segunda ocorrência do vocábulo por um pronome demonstrativo; a frase abaixo em que isso foi feito de forma adequada é:

- A) Amazonas e Sergipe são estados brasileiros; este tem enorme território e aquele, pequeno;
- B) Meu carro é mais elegante que esse que você está comprando;
- C) Teu jornal abordou o tema de forma interessante, mas aquele, em minhas mãos, é mais justo;
- D) Brasil e Rússia jogaram várias vezes, mas aqueles jogos nunca foram violentos;
- E) O terremoto de Lisboa foi violentíssimo, mas aquele de agora matou mais gente.

Comentários:

Vejamos as alternativas:

- A) ERRADA. O uso de "este" e "aquele" está invertido: "este" se refere ao termo mais próximo (Sergipe) e "aquele" ao termo mais distante (Amazonas).
- B) CERTA. O pronome "esse" indica termo já mencionado no texto.
- C) ERRADA. O pronome "aquele" indica termo mais distante do falante. O correto seria "este".
- D) ERRADA. O pronome "aquele" indica termo mais distante do falante. Como os "jogos" já foram mencionados, o correto seria "esses".
- E) ERRADA. O pronome "aquele" indica referência no passado. O correto seria "este". Gabarito: Letra B.

6. (FGV / TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Uma outra estratégia para evitar-se a repetição de palavras consiste na substituição da segunda ocorrência da palavra por um pronome pessoal.

A frase em que isso foi feito de forma adequada é:

- A) Os meninos procederam mal, por isso lhes condenaram;
- B) Comprei o livro ontem, mas vou revendê-lo;
- C) Os chefes deram as ordens, por isso os obedeci;
- D) João estava na festa, mas não no viram sair;
- E) As meninas estavam no shopping, mas não encontrei-las.

Comentários:

Para responder a questão, devemos lembrar que:

Quando os verbos são terminados em /r/, /s/, /z/ + o, os, a, as, teremos: **lo, los, la, las.**

Ex: Comprei **o livro** – vou revendê-**lo** (Letra B)

Quando os verbos são terminados em som nasal, como /m/, /ão/, /aos/, /õe/, /ões/ + o, os, a, as, teremos simples acréscimo de /n/: **no, nos, na, nas**.

Assim, "no viram" (Letra D) e "encontrei-las" (Letra E) não são formas possíveis.

Além disso, em (A) há complemento verbal direto (*condenar alguém*), ou seja, a substituição correta é pelo pronome "os". Já em (C), o verbo "obedeci" pede complemento verbal indireto (*obedecer a alguém*), ou seja, a substituição é feita pelo pronome "lhe". Gabarito: Letra B.

7. (FGV / TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

A frase abaixo em que a substituição do segmento sublinhado por um advérbio foi feita de forma adequada é:

- A) **Sem que se entendesse o motivo**, o convidado aborreceu-se na festa / irresponsavelmente;
- B) Ia à academia **poucas vezes** / habitualmente;
- C) Dirigia **com toda a atenção** / atenciosamente;
- D) **Mesmo sem estudo** realizou a tarefa a contento / Intuitivamente;
- E) Enfrentou as dificuldades **com coragem** / ferozmente.

Comentários:

Vejamos as opções:

- A) ERRADA. "irresponsavelmente" é sem responsabilidade.
- B) ERRADA. "poucas vezes" é o mesmo que "raramente".
- C) ERRADA. "Atenciosamente" equivale a "gentilmente". No caso, o correto seria "atentamente".
- D) CERTA. "Mesmo sem estudo" é o equivalente a usar a intuição.
- E) ERRADA. "Ferozmente" está relacionado a "feroz", "ferocidade". Gabarito: Letra D.

8. (FGV / TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Atribuições do oficial de justiça: "Cumprir mandados judiciais; preparar salas com livros e materiais necessários ao funcionamento das sessões de julgamento; buscar, na Secretaria e nos Gabinetes, os processos de cada Relator, separando-os e ordenando-os, colhendo assinaturas, quando for o caso; atender e dar informações aos advogados, partes e estagiários presentes na sessão, anotando os pedidos de preferência pela ordem de chegada dos interessados; auxiliar na manutenção da ordem e efetuar prisões, quando determinado; auxiliar o Secretário de Câmara, quando solicitado o auxílio; cumprir as demais atribuições previstas em lei ou regulamento".

Em cada opção a seguir foi destacado um substantivo do texto acima; a opção em que o adjetivo referente ao substantivo destacado está INCORRETO é:

- A) livros e materiais / necessários;
- B) advogados, partes e estagiários / presentes;
- C) pedidos / interessados;
- D) auxílio / solicitado;
- E) atribuições / previstas.

Comentários:

A única alternativa em que o adjetivo não se refere ao substantivo é a Letra C, pois tanto "pedidos" quanto "interessados" são substantivos, e não substantivo e adjetivo.

"Necessários", "presentes", "solicitado" e "previstas" são adjetivos que caracterizam, respectivamente, "livros e materiais", "advogados, partes e estagiários", "auxílio" e "atribuições". Gabarito: Letra C.

9. (FGV / IBGE / COORDENADOR CENSITÁRIO / 2020)

Em todas as frases abaixo há adjetivos destacados; o adjetivo que representa a opinião do autor da frase é:

- A) O homem é o único animal que ri;
- B) As grandes obras podem não ser obras grandes;
- C) Os dias atuais passam mais rapidamente;
- D) As provas extensas trazem muito cansaço;
- E) Nuvens cinzentas anunciam chuva.

Comentários:

Note que o autor faz a distinção entre "grandes obras" e "obras grandes". Essa diferenciação, aliada ao verbo modalizador "podem" mostram o nosso gabarito.

Nas demais alternativas, o adjetivo qualifica o substantivo, mas não há a carga opinativa do autor. Gabarito letra B.

10. (FGV / TJ-RS / 2020)

É claro que somos livres para falar ou escrever como quisermos, como soubermos, como pudermos. Mas é também evidente que devemos adequar o uso da língua à situação, o que contribui efetivamente para a maior eficiência comunicativa.

Na frase "A natureza faz o homem feliz e bom, mas a sociedade o corrompe e torna-o miserável", a conjunção sublinhada pode ser adequadamente substituída por:

- A) no entretanto;
- B) embora;
- C) visto que;
- D) portanto;
- E) contudo.

Comentários:

No trecho colocado no enunciado, temos uma conjunção coordenativa adversativa "mas", que pode ser substituída por *porém, todavia, contudo*. A única alternativa que traz uma dessas opções é a Letra E.

"Entretanto" (A) seria uma opção de substituição, mas fica incorreto empregá-la com o "no" nessa oração. "Embora" (B) é uma conjunção subordinada adverbial concessiva; já "visto que" (C) traz o sentido causal; enquanto que "portanto" tem valor conclusivo.

Portanto, Gabarito: letra E.

11. (FGV / PREF. SALVADOR (BA) / 2020)

“Ler é importante porque leva a pessoa a ter contato com várias ideias diferentes (dos autores), adquirindo assim uma visão mais ampla do mundo e dos conflitos que envolvem a humanidade e a sociedade. Quando se tem uma visão mais ampla, se tem também mais material para formar as próprias ideias e resolver de melhor forma os próprios problemas.”

brunokabuki.blogspot.com/2019/

A relação lógica entre os dois segmentos sublinhados é a de

- A) simultaneidade temporal.
- B) causa e consequência.
- C) proporcionalidade.
- D) comparação desproporcional.
- E) condição.

Comentários:

Note que a conjunção subordinativa temporal "quando" traz a noção de tempo. Além disso, "também" enfatiza a ideia de simultaneidade: "se tem uma visão mais ampla" e "se tem mais material para formar as próprias ideias e resolver de melhor forma os próprios problemas". Assim, a relação lógica entre os dois segmentos sublinhados é a de simultaneidade temporal. Portanto, Gabarito: letra A.

12. (FGV / IBGE / 2020)

A frase *“Foi observada a criação de uma nova empresa”* está escrita na voz passiva com o verbo SER; se transformássemos essa frase para a voz ativa, a forma correta seria:

- a) Observou-se a criação de uma nova empresa;
- b) Observa-se a criação de uma nova empresa;
- c) Criou-se uma nova empresa;
- d) A criação de uma nova empresa foi observada;
- e) Observaram a criação de uma nova empresa.

Comentários:

A única alternativa que apresenta uma sentença em voz ativa é a letra E: “Observaram” (sujeito indeterminado).

As demais alternativas apresentam orações na voz passiva: a alternativa D está na voz passiva analítica (verbo SER + verbo no particípio) e as letras A, B e C estão na voz passiva sintética (VTD + partícula SE). Gabarito letra E.

13. (FGV / IBGE / 2020)

A frase em que o emprego do gerúndio mostra adequação é:

- a) Entrou na sala, sentando-se na primeira fila;
- b) Nasceu em Curitiba, sendo filho de imigrantes;
- c) Repreendeu a torcida, condenando as ofensas;
- d) Desceu as escadas, chegando rapidamente ao térreo;
- e) Saiu da festa, pegando um táxi na porta.

Comentários:

O gerúndio é a forma nominal que indica continuidade ou o desenvolvimento de uma ação.

Na alternativa C, há duas ações concomitantes com relação de sequência: a repreensão se deu por meio da condenação das ofensas.

Nas alternativas (A), (B), (D) e (E), a primeira ação é finalizada e não estabelece relação com a segunda que aparece na forma de gerúndio.

Portanto, Gabarito letra C.

14. (FGV / TJ-RS / 2020)

A frase em que a substituição do segmento sublinhado por um particípio de valor equivalente foi feita de forma adequada é:

- a) O terreno que está sob as águas do rio / submetido às;
- b) Um edifício que está sobre duas rochas / construído;
- c) Os restos que estão na lata do lixo / acolhidos;
- d) O estado que está entre Amazonas e Maranhão / posto;
- e) Um carro que está na garagem / paralisado.

Comentários:

Vejamos as alternativas:

- a) ERRADA. O que está "sob as águas" está "submerso".
- b) CORRETA.
- c) ERRADA. "Acolhidos", nesse contexto, não tem o sentido de "guardados" ou "colocados".
- d) ERRADA. O que está entre rios está "situado" ou "localizado".
- e) ERRADA. O carro na garagem está "parado" ou "estacionado".

Gabarito letra B.

15. (FGV / PREF. SALVADOR-BA / 2019)

O jornal O Globo, em 19/10/2018, publicou a seguinte manchete:

Mudanças no IR dariam alívio ao contribuinte

Sobre os componentes dessa manchete, assinale a afirmativa **INCORRETA**.

- a) A abreviatura IR corresponde a Imposto sobre a Renda.
- b) A forma verbal "dariam" mostra que se trata de uma possibilidade, e não de um fato.
- c) A expressão "dar alívio" informa que as mudanças significam menos gastos.
- d) A forma "dariam alívio" equivale a "aliviarão".
- e) O termo "contribuinte" significa todo aquele que paga algum imposto.

Comentários:

Vejamos cada uma das alternativas:

A) CORRETA.

B) CORRETA.

C) CORRETA.

D) ERRADA. A oração está no Futuro do Pretérito do Indicativo e indica uma possibilidade. Para que esse tempo fosse mantido, a locução verbal deveria ser substituída por "aliviariam", e não por "aliviarão" (Futuro do Presente do Indicativo).

E) CORRETA.

Portanto, Gabarito letra D.

16. (FGV / DPE-RJ / TÉCNICO SUPERIOR JURÍDICO / 2019)

Texto 2

"Nós conhecemos você tanto quanto você nos conhece.

E não há nada melhor que isso: confiança.

O que nos move é você. Seu jeito de ser, o que valoriza.

Faz sentido pra você, faz sentido pra gente.

A gente veste a sua camisa".

Esse texto está fixado na parede de uma loja de roupas masculinas e funciona como um texto publicitário da loja.

Sobre a estruturação geral do texto 2, a afirmação INADEQUADA é:

- (A) os pronomes "Nós" e "você" (linha 1) se referem, respectivamente, à loja e ao cliente potencial;
- (B) na linha 2, o pronome "isso" deveria ser substituído por "isto";
- (C) o vocábulo "confiança" mostra a referência do pronome "isso";
- (D) a frase final do texto mostra ambiguidade intencional;
- (E) a expressão "a gente" equivale perfeitamente ao pronome "nós".

Comentários:

Vejamos as alternativas:

A) CORRETA.

B) CORRETA.

C) CORRETA.

Lembre-se:

"anafórico": se a referência é algo que já apareceu no texto, a palavra é um recurso coesivo anafórico;

"catafórico": se a palavra remete a algo ainda a ser dito, é catafórico

D) CORRETA.

E) ERRADA. "Vestir a camisa" pode ser entendido de duas formas: a primeira leitura é literal (denotativa) e remete à peça de roupa propriamente dita; a segunda é figurada (conotativa) e constitui uma figura de linguagem no sentido de "abraçar suas ideias", "seguir seus projetos". Portanto, Gabarito letra E.

17. (FGV / DPE-RJ / TÉCNICO SUPERIOR JURÍDICO / 2019)

A revista Época de 14/01/2019 fez uma reportagem sobre o presidente americano Donald Trump e redigiu a chamada para a leitura do texto do seguinte modo:

"O presidente americano vai à TV defender a construção do muro entre os EUA e o México e prolonga o que está próximo de ser a mais extensa paralisação do governo na história".

Sobre a estruturação gramatical desse texto, é correto afirmar que:

(A) em lugar de "vai à TV" deveria estar "vai na TV";

(B) antes do infinitivo "defender" poderia ser colocado o conectivo "para que", sem alteração das demais palavras do texto;

(C) em "a construção do muro" e "paralisação do governo", o emprego da preposição "de" é exigido por termo anterior;

(D) após a palavra "México" deveria haver uma vírgula;

(E) o vocábulo "paralisação" deveria estar grafado "paralização".

Comentários:

Vejam os:

A) ERRADA. A regência correta é "ir A algum lugar", não é adequado usar "em", segundo a norma culta.

B) ERRADA. Haveria alteração: "para que defenda".

C) CORRETA.

D) ERRADA. Não se usa vírgula antes do "e" com orações de mesmo sujeito.

E) ERRADA. Mantém-se o "s" da palavra primitiva: paralisia =>paralisar =>paralisação. Gabarito letra C.

18. (FGV / DPE-RJ / TÉCNICO MÉDIO DE DEFENSORIA / 2019)

A frase abaixo em que a grafia do termo em negrito está equivocada é:

(A) O atleta genioso deve ter sido **mal-educado** pelos pais;

(B) Trata-se de pessoa **mal-educada**;

(C) Os **mal-educados** não são pessoas agradáveis;

(D) Nenhum **mal-educado** deve estar presente na festa;

(E) Os arruaceiros presos são muito **mal-educados**.

Comentários:

Quando temos voz passiva, não há hífen, pois “mal” é um advérbio ligado ao verbo:

*O atleta genioso deve ter sido **mal-educado** pelos pais (os pais educaram mal o atleta genioso)*

Nos demais casos, temos palavras compostas, por isso o “mal” funciona como prefixo e o hífen é obrigatório, pois “o mal não gosta de vogal”. Seguido de “vogal”, o prefixo “mal” deve ser “separado” com hífen. Em B e E, temos adjetivos compostos. Em C e D, temos substantivos compostos. Gabarito letra A.

19. (FGV / IBGE / 2019)

“A dificuldade de aumentar o Fundo Eleitoral para as eleições municipais do ano que vem está revivendo entre deputados e senadores a necessidade do financiamento privado das campanhas eleitorais. Com o aumento do custo pela volta da propaganda no rádio e na televisão, haverá necessidade de novo tipo de financiamento”. (Uma questão de dinheiro, Merval Pereira).

As preposições, em língua portuguesa, podem ser solicitadas por termos anteriores ou não; entre as preposições (combinadas ou não com artigos), aquela que NÃO depende sintaticamente de qualquer termo anterior é:

- A) “dificuldade de aumentar”;
- B) “eleições municipais do ano que vem”;
- C) “necessidade do financiamento privado”;
- D) “aumento do custo”;
- E) “necessidade de novo tipo de financiamento”.

Comentários:

Questão complexa. Vejamos as alternativas:

- A) ERRADA. Preposição “de” é necessária para ligar o termo anterior “dificuldade” ao próximo elemento da frase.
- B) CORRETA. Preposição “do” é um adjunto adnominal, ou seja meramente acessório, sem relação de dependência.
- C) ERRADA. Preposição “do” é necessária para ligar o termo anterior “necessidade” ao próximo elemento da frase.
- D) ERRADA. Preposição “do” é necessária para ligar o termo anterior “aumento” ao próximo elemento da frase.
- E) ERRADA. Preposição “de” é necessária para ligar o termo anterior “necessidade” ao próximo elemento da frase. Portanto, Gabarito: letra B

20. (FGV / PREF. ANGRA DOS REIS (RJ) / 2019)

“se ambos devem atingir a mesma perfeição da qual são capazes.”

Nesse segmento, emprega-se a preposição **de** em função de um termo posterior: capazes.

O mesmo ocorre na seguinte frase:

- A) "O esporte necessita de muita dedicação e esforço."
- B) "Os homens de fibra praticam esporte diariamente."
- C) "Gosto de que todos cheguem na hora marcada."
- D) "Essa é a prática esportiva de que todos necessitam."
- E) "A prática de todos os esportes favorece a boa saúde."

Comentários:

O que o enunciado pede é uma alternativa que apresente uma preposição exigida por uma palavra que aparece depois dela. Vejamos as alternativas:

- A) ERRADA. A preposição "de" é exigida pelo verbo "necessita" (VTI), ou seja, por uma palavra que vem antes dela.
- B) ERRADA. A preposição "de" integra a locução adjetiva "de fibra".
- C) ERRADA. A preposição "de" é exigida pelo verbo "gosto" (VTI), ou seja, por uma palavra que vem antes dela.
- D) CORRETA. A preposição "de" é exigida pela forma verbal "necessitam" que aparece posteriormente.
- E) ERRADA. - A preposição "de" é exigida por um termo anterior: "prática". Gabarito: letra D.

Note que, a FGV se encaixa entre o CEBRASPE e a VUNESP, já que traz questões de reescrita e substituição dentre dos textos, mas também são questões objetivas.

Por isso, para estudar Classes de Palavras da FGV, você deve levar em consideração:



- + A classificação e a função das palavras nos contextos;
- + Estudar com profundidade "**Pronomes**", inclusive Colocação Pronominal, "**Conjunções**" e "**Preposições**";
- + Retomar os estudos de classes de palavras após estudar Sintaxe, pois esse conhecimento dará mais segurança para responder questões sobre Classes de Palavras e suas funções;
- + Aprofundar os estudos com questões de reescrita e substituições.

RESUMINDO...

Pessoal, vimos então um estudo estratégico das 3 principais bancas de concursos públicos: CEBRASPE, VUNESP e FGV.

Apenas de forma mais didática, resumo aqui os principais pontos que deve considerar ao estudar Classes de Palavras dessas 3 bancas:

CEBRASPE

- ✚ Estudar Classificação, Sentido e Valor semântico das palavras nos contextos;
- ✚ Estudar com profundidade "**Pronomes**", "**Tempos verbais compostos**", "**Conjunções**" e "**Advérbios**";
- ✚ Aprofundar o estudo com questões de reescrita.

VUNESP

- ✚ Estudar Classificação e Função das palavras nos contextos;
- ✚ Estudar com profundidade "**Flexão verbal**", "**Conjunções**" e "**Advérbios**".

FGV

- ✚ Estudar Classificação e Função das palavras nos contextos;
- ✚ Estudar com profundidade "**Pronomes**", inclusive Colocação Pronominal, "**Conjunções**" e "**Preposições**";
- ✚ Aprofundar os estudos com questões de reescrita e substituições.

Além disso, para finalizar, lembre-se de:

- ✓ Fazer Revisões constantes;
- ✓ Intercalar os estudos com Teoria e Questões.

Tenha a certeza de que você não precisa estar sozinho nessa jornada!

Estudar Língua Portuguesa com estratégia e seguindo nossas diretrizes irá levar você à Aprovação!

É isso, caro Aluno e cara Aluna!

Grande abraço e bons estudos!

Profª Patrícia Manzato